

**Conclusões do**  
**XV Congresso Internacional de Animação Sociocultural:**  
***“Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações”***  
**15 e 16 de novembro de 2012, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa**

Este XV Congresso Internacional de Animação Sociocultural, subordinado ao tema do “Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações”, organizado pela APDASC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural, nos dias 15 e 16 de novembro de 2012, no Salão Nobre da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, contou com a participação de 281 pessoas, entre estudantes, profissionais e/ou outros interessados, provenientes das mais variadas áreas de estudo e/ou intervenção.

Durante os dois dias do Congresso, e à semelhança das precedentes Conferências organizadas pela APDASC, os temas abordados respeitaram sempre os princípios basilares da Animação Sociocultural – pluralismo, liberdade, consciencialização, democracia, relacionamento humano e autonomia pessoal, pelo que, mais que um evento científico, tratou-se de um encontro de pessoas que se envolveram de forma ativa e efetiva no mesmo.

Das várias comunicações previamente preparadas às intervenções espontâneas, foi possível apontar como principais conclusões:

- A prática intergeracional é um importante indicador, na medida em que serve para fundamentar as propostas de intervenção que visam manter as pessoas que envelhecem na vida social;
- Projetos como Universidades da Terceira Idade, apresentam-se como espaços de animação, educação e formação, com sucesso comprovado e em crescendo, que envolve a componente humana e social, a saúde, educação e formação para e com seniores;
- É de destacar o papel da animação sociocultural e da gestão do tempo livre de seniores na promoção da saúde e do bem-estar, da recuperação, desenvolvimento, acompanhamento e melhoria das capacidades cognitivas e psicomotoras de grupos de pessoas mais velhas;
- Políticas e programas de envelhecimento ativo tornam-se necessários para permitir que as pessoas continuem em atividade “de acordo com as suas capacidades e preferências à medida que envelhecem, e para permitir e retardar incapacidades e doenças crónicas que são caras para indivíduos, famílias e sistemas de saúde”;
- Trabalhar com o público sénior implica o reconhecimento do ser humano antes do qualificativo de “sénior”, ou seja, considerar a pessoa como tendo expectativas, desejos que devem ser reclamados, exercidos, escutados;

- Quando se falam em programas que envolvam uma componente intergeracional, deve ter-se em conta todo um processo que caminhe para a igualdade, justiça e troca efetiva de saberes/serviços;
- Profissionais da Animação Sociocultural que trabalhem com seniores deverão acrescentar às suas funções as componentes: integradora, lúdica ou recreativa, relacional, crítica, criativa e formativa;
- A formação em ciências físico-naturais e gerontologia, deve ter mais importância nos planos de estudos de formação superior em animação sociocultural;
- Como estratégias para a promoção do envelhecimento ativo, foram apresentadas, entre outras: estimulação das capacidades cognitivas; investimento nas relações intergeracionais; promoção de ligação às outras pessoas;
- No contexto social do envelhecimento é necessário combater preconceitos e estereótipos, nomeadamente ao nível da má saúde física e mental, diferenciação de género, e relações comunitárias;
- O processo de envelhecimento ativo deve ser também um processo bem-sucedido, que traga satisfação à pessoa, felicidade. A pessoa deve sentir que pode refletir, que pode criticar, que pode intervir, quer seja na sua família, na comunidade ou na sociedade em geral.

Lisboa, 16 de novembro de 2012